

NÍVEL DE ATENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Tábata Aretha Martins Lima²

tabataaretha@gmail.com – (92) 98853-5327

Minerva Leopoldina de Castro Amorim¹

minervaamorim@ufam.edu.br

Kathya Augusta Thomé Lopes¹

klopes@ufam.edu.br

Resumo: A atenção se encontra intimamente ligada ao processamento de informação e ao aprendizado que temos ao longo da vida. Sendo fundamental durante a fase escolar para a aquisição de informações, gestos motores e rendimento. **Objetivo:** Avaliar o nível de atenção dos alunos do ensino fundamental II de uma Escola da rede pública municipal de ensino, localizada na zona leste da cidade de Manaus-AM. **Metodologia:** A amostra foi composta por 66 alunos que são atendidos pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto: Educação Física. O instrumento aplicado foi o Teste de Atenção Concentrada de Toulouse Pierón. **Resultado:** Quando comparado entre os sexos e a idade (mais velhos e mais novos), os meninos mais velhos apresentaram um nível de atenção mais elevado. **Conclusão:** Os alunos com nível de atenção mais baixo possuem dificuldade em manter a sua atenção seletiva.

Palavras Chaves: Atenção, alunos, Processamento da informação.

LEVEL OF ATTENTION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF ELEMENTARY SCHOOL II STUDENTS

Abstract: Attention is closely linked to information processing and lifelong learning. Being fundamental during the school phase for the acquisition of information, motor gestures and performance. **Objective:** To evaluate the level of attention of elementary school students from a public school system located in the east of Manaus-AM. **Methodology:** The sample will be composed of 66 students who are assisted by the scholars of the Pedagogical Residence Program (PRP), Subproject: Physical Education. The instrument applied was the Toulouse Pierón concentrated attention test. **Result:** When compared between sexes and age (older and younger), older boys have a higher level of attention. **Conclusion:** Students with lower attention levels have difficulty maintaining selective attention.

Keywords: Attention, students, Information Processing

INTRODUÇÃO

A atenção está relacionada com o aprendizado que o indivíduo tem ao longo da vida. Segundo (FONSECA, 2011) a atenção exige concentração e esforço mental para a manutenção deste estado para poder ignorar estímulos externos. Outros autores também dão o conceito sobre a atenção. Para (LURIA, 1981) a atenção é um processo mental que possui um grau de direção e de seletividade, responsável pela escolha de elementos importantes para a atividade mental, permite a receptividade de estímulos internos e externos.

Á atenção atua no aprendizado através do processamento de informações, no exato momento em que as informações captadas sensorialmente, são transmitidas para a memória de curta duração, neste ponto quando essa informação recebe uma atenção, passa para a memória de longo prazo, na qual fica armazenada e consolidando o aprendizado (SPRINTHALL e SPRINTHALL, 1993).

Todavia, se o aluno não se concentrar durante o recebimento da informação, esta não será armazenada na memória de longo prazo. Sem esse armazenamento não vai ocorrer o aprendizado, tendo como consequência um déficit no seu rendimento escolar e motor. Isso traz prejuízos ao longo da vida, principalmente quando se trata dos gestos motores, por exemplo: o aluno que durante as aulas de Educação Física, não presta atenção na execução correta de um salto, irá saltar de forma errada. O que pode vir a gerar lesões musculares, ósseas ou cartilaginosas.

Vale ressaltar que a falta de atenção e concentração nas aulas, seja ela prática ou teórica, afeta o rendimento escolar e motor do indivíduo. A falta de atenção é apontada por diversos estudos como um dos principais fatores para o baixo rendimento escolar. Reed (2006, *apud* JÚNIOR, SILVA e COSTA, 2013), relata que estudos apontam duas causas para a falta de atenção e concentração: o fator genético (exemplo o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH) e os fatores externos relacionados (fisiológicos, ambientes, segurança, emoções).

Para entender melhor como a falta de atenção influencia nos processos de aprendizagem deve-se ter noção de como o mesmo ocorre no nosso cérebro. Partindo do princípio que tudo tem início com o processo de aquisição de informação, através dos sentidos, (CORREIA, 2015) relata que estes processos são responsáveis por dar a entrada das informações para o nosso cérebro, onde estas serão transmitidas para a memória e

para o sistema nervoso. Se durante esse processo a informação não receber atenção, ela não será registrada, e o estímulo/informação será perdido, culminando com o não armazenamento das informações na memória de longo prazo, ou seja, não ocorre o aprendizado.

Para (SPRINTHALL e SPRINTHALL, 1993), após captação e transmissão para a memória e sistema nervoso, e quando dada a devida atenção a informação segue da memória de curto prazo para a memória de longo prazo, onde fica armazenada. Quando todo este processo ocorre pode se dizer que o aprendizado de fato ocorreu. Segundo (PERES e MARCINKOWSK, 2012) que tem que ocorrer uma motivação para despertar a atenção do aluno, para assim ele realizar a atividade por conta própria sem que seja algo forçado.

Para além dessas etapas ainda temos tipos distintos de atenção, cada uma vai atuar em um determinado momento. Sendo que as mais importantes para o processo de aprendizagem são: a atenção seletiva, na qual o aluno foca em algo específico no ambiente, sendo ela critério para que ocorra a transferência da memória de curto para de longo prazo (LADEWIG, 2000). A outra é Atenção Focalizada/Sustentada que mantém o foco em determinado ponto assim como a atenção seletiva, no entanto quanto maior a sua concentração maior o índice de aprendizagem do aluno.

Para aquisição de novos gestos motores o processo consiste em 3 etapas, de acordo com (FITTS e POSNER, 1967), cognitivo, associativo e autônomo. O cognitivo, consiste no primeiro contato com a informação ou gesto motor, onde terá muitos erros durante a execução; no associativo, o indivíduo já tem uma parte básica no momento e não erra tanto durante a execução; no autônomo, realizado de forma automática e com o mínimo possível de erros. Ou seja, tem que ocorrer a interação dos processos cognitivos com a atenção para que ocorra a fixação de tal informação. Por exemplo: durante a leitura faz-se o uso das informações visuais, codifica e organiza os estímulos visuo-espaciais (letras, cores, palavras, frases), fixação, entendimento. Este ciclo necessita de uma capacidade atencional e interação entre si (GUADAGNINI e SIMÃO, 2013).

No decorrer das aulas práticas de Educação Física, o aluno tende a ter uma atenção dispersa, estando apenas concentrado no que está fazendo, porém não capta as informações que estão ao seu redor. Por exemplo, uma bola indo em sua direção, ele só vai perceber a mesma quando ela o atingir, o que pode machucar ele ou seus colegas de turma.

Pensando nesses conceitos (atenção, processamento da informação) e em observações em campo, durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), que gerou essa pesquisa, ocorreu após uma aula prática ministrada pelos bolsistas, quando após explicarem e reexplicarem a atividade um aluno simplesmente lançou a bola no rosto do colega de turma. Esse acontecimento questionou o nível de atenção dos alunos do Ensino Fundamental II.

Para atender a este questionamento foi aplicado um teste de atenção, para avaliar o nível de atenção individual dos alunos, realizando comparações entre meninos e meninas e por faixas etárias.

Diante desses fatos expostos faz-se necessário investigar o nível de atenção dos alunos, visto que a atenção se encontra diretamente relacionada com os processos de aprendizagem, desenvolvimento motor e rendimento escolar. Assim sendo, nossos objetivos específicos são: comparar o nível de atenção entre meninas e meninos; comparar o nível de atenção entre faixa etária (mais novos e mais velhos).

METODOLOGIA

O estudo foi submetido ao Comitê de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas com CAAE: 13484119.9.0000.5020 e o aprovado com o parecer número 3.348.040. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, uma vez que o pesquisador vai até o local onde os participantes se encontram, sem alterar a sua zona de conforto (SEVERINO, 2017). Além de ser uma pesquisa quali-quantitativa, em vista dos dados a serem gerados, qualidades e dados estatísticos referente a amostra, a serem analisados pelo pesquisador.

O universo da nossa pesquisa foram 69 alunos, matriculados no Ensino Fundamental II, de uma escola municipal da zona leste da cidade de Manaus. Porém, após os critérios de inclusão e exclusão a amostra contou com 66 alunos do 8º e 9º ano (34 meninas e 32 meninos), adolescentes de ambos os sexos que participaram das aulas teóricas e práticas de Educação Física.

Como critérios de inclusão: alunos regularmente matriculados no ensino fundamental II; alunos com a faixa etária entre 10 e 16 anos; alunos participantes das aulas de Educação Física; alunos que entregaram o TCLE e Termo de Assentimento assinados por ele e responsáveis. E, critérios de exclusão: alunos que desistirem de

participar da pesquisa; alunos que faltarem o dia de aplicação do teste, mais de 2 vezes agendada; alunos que não conseguirem concluir o teste.

2.1 Teste de Toulouse Pierón

O Teste de Atenção de Toulouse-Pierón, foi criado em 1904 e é um teste de atenção (atenção concentrada), e de fácil aplicação. Tem o objetivo de avaliar o poder de realização - capacidade de realização do trabalho; avaliar a exatidão atencional - capacidade de concentração; avaliar a resistência à fadiga atencional.

Possui duração de 10 minutos, e consiste em uma folha A4 onde estão impressas 40 linhas compostas por 40 figuras, em preto e branco. Estas figuras são pequenas quadrados de 1,25mm distinguidos pela orientação do traço exterior nas direções da “rosa dos ventos” (FERNANDES, 2014; TOULOSE e PIERON, 2013).

O aluno deverá cortar três sinais, dos oito tipos de quadrados, conforme o modelo presente na folha de teste, o mais rápido possível. Caso o aluno se engane, deverá fazer um círculo em volta do quadrado e continuar o teste. A cada 1 minuto, o aplicador diz “Cruz” e o aluno deverá fazer uma cruz no intervalo de quadrados, continua teste. No fim dos dez minutos, o examinador diz “Terminou”.

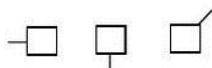


Imagem 1: Símbolos a serem identificados e traçados no teste.

Fonte: FERNANDES, 2014; TOULOSE e PIERON, 2013.

Vale ressaltar que antes de iniciar o teste, os alunos terão dois minutos de treino, para isto deverão utilizar as duas últimas linhas da folha de teste, irão fazer um traço sobre as figuras correspondentes e passado 1 minuto, o aplicador diz “cruz” e os alunos deverão fazer uma cruz entre os quadrinhos no ponto exato onde se encontravam quando o aplicador disse “cruz”.

A análise dos dados do referido teste será realizada através dos scores (omissões, acertos e erros) e de uma tabela disponibilizada pelo teste para verificar a concentração. Serão analisadas 3 caracterizas da atenção e concentração a partir desse teste. São elas:

- Velocidade atencional, será analisada através do número de acertos obtidos no final dos 10 minutos. Para classificar a velocidade atencional.

< 80-----muito lento

80-100-----lento
100-150-----normal
150-200-----bom
> 200-----muito bom

Fonte: FERNANDES, 2014; TOULOUSE e PIERON, 2013.

- Capacidade de concentração, é avaliada através de uma formula:

$((O + E) / C) \times 100$, onde (O: omissões; E: erros; C: acertos)

Sendo que a somatória de omissões e erros deve ficar no limite de 10% do número de acertos, e os erros não podem ser superiores a 2/5 das omissões.

Muito concentrado: < 5% de erros e omissões
Concentrado: 5% a 10% de erros e omissões
Disperso: 10% a 15% de erros e omissões
Muito disperso: 15% a 20% de erros e omissões
Dispersíssimo: > 20% de erros e omissões

Fonte: FERNANDES, 2014; TOULOUSE e PIERON, 2013.

- Resistência a fadiga atencional, obtida através de uma formula por minuto.

$C - (O + E)$, (O: omissões; E: erros; C: acertos).

Através desta formula é possível construir a curva de resistência a fadiga, (VASCONCELOS e BOTELHO, 2004;TOULOUSE e PIERON, 2013) retratam como deve ser feita a realização desta, deve-se colocar no eixo das abcissas os intervalos relativos ao tempo de 1 em 1 minuto e no das ordenadas, coloca-se os resultados obtidos, distribuídos desde o valor mínimo até ao valor máximo.

Após a análise dessas 3 características da atenção, foi realizada uma comparação dos resultados obtidos pelas meninas e meninos e por faixa etária.

2.2 Procedimentos para coleta de dados

A participação na pesquisa foi por meio voluntário. Foram selecionados 66 alunos, e entregue para cada um, duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento. Para cada aluno se deu o prazo de 3 dias para retornar com os termos devidamente assinado por ele e pelo seu responsável. Após a devolução dos termos o teste foi marcado para o próximo dia de aula de Educação Física.

O teste foi aplicado na sala da TV Escola, com os alunos que estavam aptos (entregaram os 2 termos assinados), no final da aula de Educação Física supervisionada por dois bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

A aplicação do teste se deu de forma coletiva, os alunos ficaram dispostos na sala com a distância de duas cadeiras vazias, entre eles. Foram entregues uma folha de teste e uma caneta esferográfica azul para cada aluno. As folhas de teste contem no seu início, a identificação do aluno (nome, idade, ano e turma).

Os pesquisadores realizaram a explicação de como o teste funciona, neste momento foram tiradas as possíveis dúvidas existentes. Após isso, foi dado um tempo de 3 minutos para a realização de um treino para os alunos se familiarizarem com as imagens a serem encontradas, nesta ocasião foram utilizadas as duas últimas linhas da folha de teste.

O pesquisador pediu silêncio absoluto na sala para poder iniciar o teste. Ao final dos 10 minutos de teste o pesquisador, falou “Terminou” e os alunos entregaram as folhas de testes para o pesquisador e retornaram para a aula de Educação Física.

No decorrer das coletas, 3 alunos não conseguiram realizar o teste da forma adequada, não marcaram as figuras como o indicado pelos pesquisadores ou desistiram do teste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os scores obtidos pelos os alunos durante o teste de Toulouse Pierón e análise estatística verificamos os seguintes resultados, conforme tabela 01:

Tabela 01: Comparação entre meninas e meninos, velocidade atencional.

VARIÁVEL		N	%	MEDIA	SOMA	DV
VELOCIDADE ATENCIONAL	Meninas	34	52%	159 (bom)	5370	37,25
	Meninos	32	48%	163 (bom)	5389	47,18
	Total	66	100%			

Fonte: dados da pesquisa

Com relação a velocidade atencional, que leva em consideração o número de acertos realizados durante todo o teste. Os meninos apresentaram uma velocidade atencional mais elevadas quando comparado com as das meninas. E, podemos ressaltar que apesar de estarem na mesma categoria, classificados como BOM, o número de acertos dos meninos é superior ao das meninas.

Nossos resultados corroboram com um estudo realizado por Santos, *et al.*, (2017), que aplicou o teste para 69 escolares do ensino fundamental II, sendo 26 meninos e 43 meninas, e achou em seus resultados que os meninos possuíam um nível de atenção mais elevado do que os das meninas. Isso sugere que deveria ter uma intervenção para que se tenha uma melhora nesta habilidade uma vez que a mesma se encontra relacionada com a aprendizagem dos alunos.

Tabela 02: Comparação entre meninas e meninos, capacidade de concentração.

VARIÁVEL	N	%	MEDIA	SOMA	DV	
CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO	Meninas	34	52%	16% (muito disperso)	831%	23,24
	Meninos	32	48%	12,5% (disperso)	784%	26,59
	Total	66	100%			

Fonte: dados da pesquisa

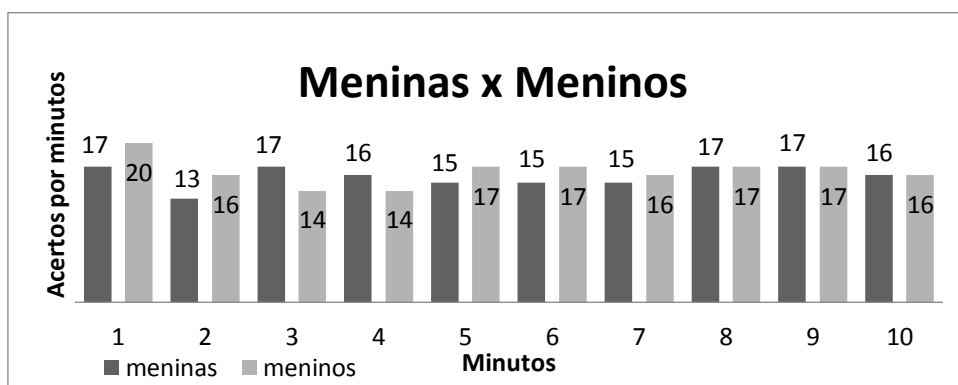
No que concerne a capacidade de concentração, ainda na tabela 02, que leva em consideração o número de omissões e erros encontrados no teste, os meninos apresentaram uma porcentagem mais baixa, para esta variável, uma vez que quanto mais baixa for este valor, melhor este aluno está classificado (média de 12,5% - disperso). Ou seja, eles encontraram um grande número de figuras corretas no mesmo espaço de tempo que as meninas. Sendo assim, os meninos conseguiram focar mais no teste e ignorar os estímulos externos.

Moraes, *et al.*, (2017), obteve resultados semelhantes, mas não se fez a classificação por faixa etária, eles investigaram 31 alunos (23 meninas e 8 meninos) do ensino fundamental II de uma escola da rede pública de Manaus. Chegou ao resultado da média de 13,5% de concentração, classificando os alunos na categoria de dispersos e tendo como conclusão que os alunos possuem dificuldade de focalizar a atenção, devido ao aumento da fadiga durante a realização do teste.

Em ambos os estudos os alunos se encontravam na mesma situação quando o teste foi realizado. Sentados e intercalados entre si e com o ambiente com o menor número possível de ruídos externos, seguindo o protocolo do teste.

Para os resultados encontrados na curva de resistência a fadiga atencional, de acordo com o gráfico 01 abaixo:

Gráfico 01: Comparação entre meninas e meninos, número de acertos por minutos



Fonte: dados da pesquisa

Nota-se a média de acertos obtidos dos por minutos, quando comparado entre as meninas e os meninos. Os meninos apresentam uma média do número de acertos maior em 5min do teste e durante 3min tem a mesma média de acertos que as meninas. Possuindo o maior número de acertos nos 2 minutos iniciais, e entre 5 e 7 minutos e nos 3 minutos finais do teste, ambos os grupos possuem a mesma média de acertos. Essa distribuição de acertos por minutos demonstra como os alunos não conseguem focalizar a atenção durante o teste.

Os resultados corroboram com o estudo de Souza *et. al.* (2017), que realizou o mesmo teste com 75 escolares (43 meninas e 32 meninos) do 6º e 7º ano, sem distinção de gênero, obteve a média de 12,6 acertos por minutos, baixa resistência a fadiga. Os autores concluíram que os escolares apresentaram baixa capacidade de percepção e retenção das informações a longo prazo promovido pela fadiga, indicando a possibilidade do déficit de aprendizagem para aquisição de novas habilidades motoras.

Para fazer a comparação das variáveis velocidade atencional e capacidade de concentração, optou se por utilizar a faixa etária entre os alunos mais novos (12 a 13 anos) e mais velhos (14 a 16 anos), sendo assim foram 29 alunos na categoria de mais novos e 37 alunos na categoria de mais velhos, onde encontramos os resultados conforme Tabela 02:

Tabela 03: Comparação entre os mais novos e mais velhos.

VARIÁVEL		N	%	MEDIA	SOMA	DV
VELOCIDADE ATENCIONAL	Novos	29	44%	159 (bom)	5638	47,7
	Velhos	37	56%	164 (bom)	6117	40,8
CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO	Novos	29	44%	24,4% (Dispersíssimo)	709.7	19,9
	Velhos	37	56%	10% (Concentrado)	905	28

| Total 66 100%

Fonte: dados da pesquisa

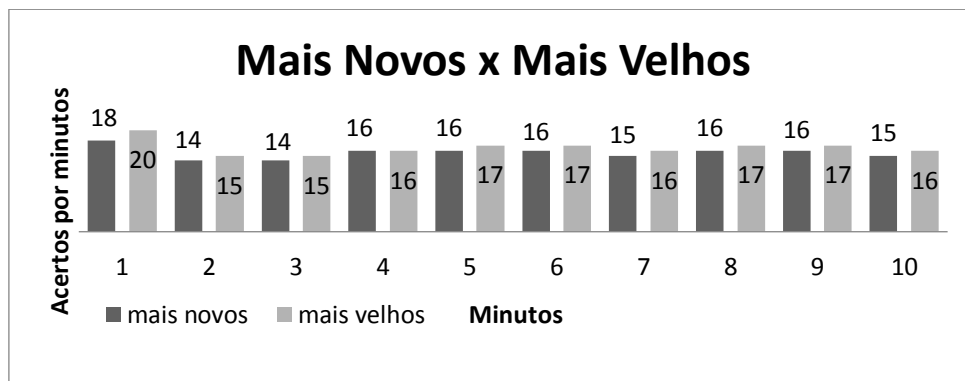
Quando analisado a Velocidade Atencional, ambos os grupos se encontram classificados na mesma categoria, BOM, no entanto os mais velhos obtiveram um maior número de acertos, 164 a diferença de 5 acertos do outro grupo.

Para a capacidade de concentração o grupo dos mais velhos (14 a 16 anos), obteve uma porcentagem menor (14%) do que a dos mais novos, sendo classificados na categoria de Concentrados, enquanto os mais novos (12 a 13 anos), se encontram na categoria Dispersíssimo.

Ainda se tratando da velocidade atencional e capacidade de concentração. Botelho (1998), realizou o mesmo teste com 42 (21 ativos e 21 sedentários) rapazes com 23 anos, média de idade. Também encontrou distinção quando comparou a média da velocidade de atencional e capacidade de concentração de praticantes gímnicos e sedentários. Sendo a média dos praticantes gímnicos superior à do outro grupo. Apontando o motivo dessa distinção, o fato dos ginastas direcionarem a sua atenção de forma mais seletiva, para focalizar nos estímulos pertinentes.

Para os resultados encontrados na curva de resistência a fadiga atencional, de acordo com o gráfico 02 abaixo:

Gráfico 2: Comparação entre os mais novos e mais velhos, número de acertos por minutos



Fonte: dados da pesquisa

Para a curva de resistência a fadiga atencional, nota-se que em todos os minutos do teste, o grupo dos mais velhos marcou média maior de certos em relação ao grupo dos mais novos. Para esta análise usou-se a média de acertos por minutos de ambos os grupos. Durante os 10 minutos de teste, em 9 minutos específicos realizou mais acertos, com a diferença da média de acertos variando entre 1 e 2 acertos por minuto.

Um estudo obteve resultados que corrobora com os apresentados, Santos (2009) aplicou o teste de atenção com 76 meninos futebolistas em idade escolar, comparou por categorias em que jogavam (41 - infantil e 30 - juvenil), e em seus resultados encontrou que os futebolistas do escalão juvenil apresentaram melhores resultados. Dos 10 minutos do teste, em 8 minutos o escalão juvenil realizou mais acertos por minutos com diferença de acertos variando de 1 a 4 acertos, ou seja, mais constante. Concluindo que quanto maior a idade mais maturação terá ocorrido no cérebro do indivíduo.

Um fato comum em ambos os casos, é que o número de acertos por minutos se encontra elevado no 1º minuto de teste e oscila nos minutos seguintes, devido à exaustão do indivíduo ao tentar manter um nível elevado de acertos por minutos. Que se assemelha ao que foi encontrado no estudo de Moraes *et al.*, 2017.

Era esperado que as meninas e os alunos mais novos tivessem um nível de atenção mais elevado, devido ao fato das meninas terem um estado avançado de maturação em relação a dos meninos tendo em vista o ambiente propício e calmo presente durante a aplicação do teste. O resultado obtido foi totalmente ao contrário, demonstrando que eles possuem dificuldade em ignorar demais estímulos e fazer uso da atenção seletiva, que segundo (LANDEWING, 2000), a atenção seletiva do indivíduo, no caso os escolares devem focar em algo específico no ambiente para poder se concentrar por completo.

Vale ressaltar que ainda há estudos sobre o tema em andamento e que ainda não foram publicados. Os mesmos estão sendo realizados por discentes da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

CONCLUSÃO

No geral, o nível de atenção dos alunos quando levado em conta os 2 itens principais (velocidade atencional e capacidade de concentração). Encontra-se bom quando diz respeito a velocidade atencional; disperso e dispersíssimo em relação a capacidade de concentração.

Quando realizada a comparação entre gênero, os meninos obtiveram resultados superiores. E em relação a faixa etária, os alunos mais velhos tiveram desempenho melhor do que os mais novos. Eles estavam sob as mesmas condições quando foi aplicado o teste.

Além de que os alunos com score baixo nas variáveis do teste, apresentam uma dificuldade em ignorar estímulos externos e forçar somente no que é necessário no momento.

Para os alunos que se encontram com o nível de atenção baixo, o recomendado é que o professor de Educação Física tenha aula mais atrativas e participativas que façam com que o aluno preste mais atenção, mesmo que seja um assunto tido como desinteressante a maneira como o professor irá abordar, faz a diferença.

Limitação do estudo:

- A faixa etária escolhida, se deu pelo fato de os bolsistas do PRP terem acesso aos alunos do Ensino Fundamental II;
- Em uma mesma sala há alunos de 13 e 16 anos;
- A amostra não foi maior pois a sala em que foi aplicada o teste, restringiu o limite de 14 alunos por aplicação, devido ao espaço. E pelo fato de 3 alunos não conseguirem realizar o teste como instruído (desistiram ou não concluíram o teste);
- Os alunos que participaram da pesquisa não poderiam perder o conteúdo que estava sendo ministrado em sala de aula e das aulas práticas, visto que estavam próximos da semana de prova.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Manuel da Conceição. **A Actividade Gímica e Factores de Eficácia no Processamento da Informação Visual**. Dissertação (Doutorado, especialidade: Aprendizagem Motora. FADEUP, Portugal, 1998).

CORREIA, Joana F. R. **Atenção, memória e estruturação visuoperceptiva em crianças e adolescentes com perturbação de hiperactividade com défice de atenção (PHDA)**. Dissertação (Mestrado, Área de concentração Neuropsicologia) Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22241/1/TeseMestradoNeuropsicologia_JOANA%20CORREIA.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2016.

FITTS, P.M.; POSNER, M.I. **Human performance**. Belmont, Brooks/Coleman, 1967.

JÚNIOR, João Donizete da Siva; SILVA, Joni Lemes da; COSTA, Leonardo Trevisan. Educação física e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no contexto escolar. **Arquivo em movimento**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2013. p. 62-74. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9216>>. Acesso em: 28 de abr. 2019.

FERNANDES, Carla P. C. **Análise da influência da concentração na velocidade de leitura.** Dissertação (Mestrado. Área de Concentração: Optometria Avançada) Universidade do Minho - Escola de Ciências. Braga, Portugal, 2014. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/34655>>. Acesso em 12 jan. 2019.

FONSECA, Vítor da. **Cognição, neuropsicológica e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica.** 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

GUADAGNINI, Maria de F.; SIMÃO, Adriana N. de P. Investigação Da Atenção De Escolares Que Apresentam Mau Desempenho Escolar. **Revista de Psicopedagogia.** v. 33, n.102, 2016, p. 251-261. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000300004>. Acesso em: 16 jan. 2019.

HENRIQUES, Sérgio Manuel da Fonseca. **Dos Níveis Atencionais dos Alunos à Melhoria do Processo de Ensino-Aprendizagem.** Relatório (Estágio Profissional para a obtenção do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário), 2012, Faculdade de Desporto – Universidade do Porto – FADEUP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10216/66927>>. Acesso em: 27 de nov. 2019.

LADEWIG, I. A importância da atenção para a aprendizagem de habilidades motoras. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, v. Suplem, n.3, p. 62-71, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139614>>. Acesso em 16 jan. 2019.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia.** São Paulo: EDUSP; 1981.

MORAES, Isac Lucas Reis, *et al.* Relação Entre Capacidade de Atenção e Fadiga de Escolares do 6º Ano da Escola Estadual Djalma Batista de MANAUS-AM. In: I Seminário Multidisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, p. 42, 2017, Manaus. **Anais.** Disponível em: <<https://feffufammultidisci.wixsite.com/seminariopesquisa/anais>>. Acesso em: 27 de nov. 2019.

PERES, A. L. X; MARCINKOWSKI, B. B. A Motivação dos Alunos do Ensino Médio: Realização das Aulas de Educação Física. **Cinergis – Vol 13, n. 4, p. 26-33 Out/Dez, 2012.**

SANTOS, Larissa Nascimento dos. *et al.* Relação Entre Capacidade de Atenção e Memória de Longa Duração de Escolares do 6º E 7º Ano de Uma Escola Estadual de MANAUS-AM. In: I Seminário Multidisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, p. 24, 2017, Manaus. **Anais.** Disponível em: <<https://feffufammultidisci.wixsite.com/seminariopesquisa/anais>>. Acesso em: 27 de nov. 2019.

SANTOS, Ricardo. **Capacidade atencional em Futebolistas de diferentes escalões e níveis competitivos.** Porto, Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de

Desporto da Universidade do Porto, 2009.

SEVERINO, Antônio João. **Metodologia do trabalho científico**. ed. 2, São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, Christian Gomes de. *et al.* A Fadiga e Memória Visual de Escolares. In: I Seminário Multidisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, p. 18, 2017, Manaus. **Anais**. Disponível em: <<https://feffufammultidisci.wixsite.com/seminariopesquisa/anais>>. Acesso em: 27 de nov. 2019.

SPRINTHALL, N.A; SPRINTHALL, R.C. **Psicologia Educacional uma abordagem desenvolvimentista**. Portugal: MC Graw Hill, 1993.

TOLOUSE, E.; PIÉRON, H. **Toulouse-Piéron-Revisado, prueba perceptiva y de atención**. 8º ed, Madrid, 2013.

VASCONCELOS, O.; BOTELHO, M. **Aprendizagem Motora**. Documento de apoio às aulas práticas. FCDEF-UP, 2004.